

REFLEXÕES SOBRE PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA ABORDAGEM CRÍTICA SOB A PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E SUA APLICAÇÃO NA SALA DE AULA

Jéssyca da Silva Cardoso ¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é explorar a prática pedagógica através das perspectivas dos autores da Pedagogia Histórico-Crítica, além de examinar o processo de desenvolvimento e aprendizagem nos anos iniciais da educação. A proposta pedagógica de Dermeval Saviani, fundamentada no marxismo, coloca o trabalho como princípio educativo central. Vamos discutir os cinco passos da Pedagogia Histórico-Crítica: Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final, aplicando seus fundamentos metodológicos à realidade da sala de aula. Utilizaremos pesquisa bibliográfica e documental para nos apropriarmos do tema. Partimos do princípio de que a perspectiva histórico-cultural enxerga o ser humano como um sujeito histórico, cujo comportamento é influenciado por suas interações sociais. Seu crescimento e desenvolvimento dependem dessas relações, destacando-se por sua capacidade única de transformar a natureza através do trabalho. O trabalho educativo, segundo Saviani, visa produzir, de forma direta e intencional, a humanidade em cada indivíduo, a qual é moldada historicamente pela sociedade. Nesse contexto, o trabalho tem um caráter formativo e a educação desempenha um papel humanizador essencial no ser humano. Esta pesquisa busca adotar essa abordagem pedagógica para orientar o planejamento de aulas, visando desenvolver uma prática educativa mais reflexiva e transformadora, e para isso, a teoria e prática docente devem estar articuladas, buscando, como propósito freiriano, uma educação emancipadora.

Palavras-chave: Prática Pedagógica; Pedagogia Histórico-Crítica; Educação Crítica; Prática Docente.

¹ Professora de Pedagogia da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, jessyscar@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A Pedagogia Histórico-Crítica constitui um marco teórico relevante no campo da educação brasileira, embora ainda enfrente dificuldades para ser efetivamente aplicada no cotidiano das salas de aula. Compreender a relação dessa abordagem com os fundamentos filosóficos e pedagógicos, além de identificar suas contribuições para o ensino contemporâneo, é essencial para superar a distância existente entre teoria e prática.

Posto isso, a presente pesquisa propõe-se a discutir as potencialidades e os desafios enfrentados pela Pedagogia Histórico-Crítica, especialmente no que diz respeito à sua implementação no ambiente escolar. Apesar de a proposta de Dermeval Saviani enfatizar a emancipação e a formação integral dos sujeitos, muitos educadores ainda encontram dificuldades para distinguir entre teorias de aprendizagem e metodologias de ensino. Como destacado por Gasparin e Petenucci (2008), isso gera confusões conceituais e, por consequência, práticas docentes que carecem de intencionalidade e coerência teórica.

Ademais, questões como formação inicial deficiente, carga horária excessiva e pressões emocionais enfrentadas pelos docentes impactam negativamente a apropriação e a aplicação das teorias educacionais. Tais fatores resultam em um ensino que, muitas vezes, não atende plenamente às demandas sociais e educativas dos estudantes, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade social.

Nesse cenário, torna-se imprescindível adotar práticas pedagógicas mais reflexivas e contextualizadas, que articulem teoria e prática e promovam a formação de um ambiente escolar dinâmico e integrador. A Pedagogia Histórico-Crítica, ao possibilitar um olhar crítico sobre as práticas educativas e sobre o papel do educador, configura-se como uma abordagem capaz de contribuir para a transformação social e para o combate à alienação no ambiente escolar. Assim, este estudo busca situar essa perspectiva pedagógica no contexto educacional atual, ressaltando sua relevância para o desenvolvimento de uma educação crítica e transformadora, alinhada às necessidades e desafios da contemporaneidade.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica e análise crítica. A pesquisa bibliográfica baseou-se em uma revisão aprofundada de obras relevantes sobre a Pedagogia Histórico-Crítica, com ênfase nas contribuições de Dermeval



Saviani, como "Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações" (1991) e "Pedagogia Histórico-Crítica, Quadragésimo Ano: Novas Aproximações" (2019), além de textos complementares de autores como Gasparin e Petenucci (2008), que discutem a aplicação dessa teoria no contexto escolar. A revisão da literatura teve como objetivo construir um referencial teórico sólido sobre os princípios e práticas da Pedagogia Histórico-Crítica, proporcionando uma base consistente para a análise dos desafios e potencialidades dessa abordagem na prática pedagógica.

A análise crítica visou identificar as limitações e possibilidades da Pedagogia Histórico-Crítica em diferentes contextos educacionais. Para isso, foram examinadas as críticas e os obstáculos apontados por autores como Gasparin (2005) e Costa (2013), que discutem as dificuldades na aplicação prática da teoria e as barreiras enfrentadas pelos educadores. Essa análise envolveu uma reflexão sobre a adaptação da teoria para responder às desigualdades educacionais e aperfeiçoar a prática docente, articulando percepções teóricas com observações práticas. A pesquisa também se fundamentou nas contribuições de Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), que ressaltam a distância entre teoria e prática no ensino, proporcionando uma visão mais ampla e contextualizada do problema.

O estudo foi enriquecido com a discussão das cinco etapas metodológicas da Pedagogia Histórico-Crítica propostas por Saviani (1991, 1999), a saber: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. A avaliação da aplicação dessas etapas permitiu analisar os desafios e as oportunidades de promover uma educação mais crítica e transformadora no contexto escolar. Com base na revisão da literatura e na análise crítica, este trabalho propõe recomendações para a implementação eficaz da Pedagogia Histórico-Crítica, contribuindo para uma prática pedagógica que valorize a equidade e o desenvolvimento crítico dos estudantes.

Dessa forma, a metodologia adotada oferece um suporte teórico robusto e uma análise crítica que possibilitam um olhar mais aprofundado sobre as práticas educativas, buscando articular teoria e prática para promover um ensino emancipador e alinhado às necessidades do contexto educacional atual.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Pedagogia Histórico-Crítica compreende a educação como um processo histórico e social, com ênfase na transformação da realidade. Fundamentada no materialismo histórico-dialético, essa abordagem educacional propõe a construção do conhecimento a partir da



interação entre o sujeito e o contexto social. De acordo com o pedagogo Newton Duarte, a escola deve ir além da simples transmissão de conteúdos, promovendo a superação da alienação por meio do acesso aos saberes científicos e culturais acumulados historicamente. A integração do desenvolvimento da consciência crítica à prática educativa visa formar sujeitos críticos, capazes de intervir na sociedade de maneira significativa.

Duarte (2013) argumenta que “a formação humana consiste na passagem do indivíduo da condição em si à condição para si; do indivíduo particular condicionado pelas suas circunstâncias a um indivíduo universal, livre e racional” (p. 81). Esse processo formativo busca desenvolver a autonomia e a capacidade de reflexão crítica sobre o próprio contexto, superando as limitações impostas pela realidade social. Dessa forma, a escola desempenha um papel fundamental ao proporcionar instrumentos para a compreensão e transformação das condições sociais.

No entanto, a função social da escola se desdobra em diversas visões de educadores e pesquisadores. Existem críticas sobre a escola ser considerada um instrumento reprodutivo das desigualdades sociais, como evidenciado nas teorias de reprodução de Passeron e Bourdieu (2014). Nesse sentido, o desenvolvimento e a aprendizagem, ou seja, o acesso ao conhecimento, tornam-se totalmente dependentes de como a escola se organiza e se comporta em relação à atuação do sujeito, tanto dentro quanto fora dela.

Levando em conta essa discussão teórica, para Saviani (1991), a escola deve se organizar e sistematizar suas práticas para que os indivíduos, por meio do desenvolvimento e da aprendizagem, se tornem plenamente humanos. Para ele, a função central da escola seria “(...) possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber metódico, científico. Ela necessita organizar processos e descobrir formas adequadas a essa finalidade” (1991, p. 80).

Dessa forma, a escola deve ir além da simples produção e reprodução do saber. Além de democratizar o conhecimento para todas as classes sociais, deve oferecer instrumentos que permitam ao sujeito construir e elaborar seu próprio entendimento. Saviani (1991) ressalta que “a elaboração do saber implica em expressar de forma elaborada o saber que surge da prática social. Essa expressão elaborada supõe o domínio dos instrumentos de elaboração e sistematização” (p. 81).

Segundo Gasparin (2005), a prática social do sujeito é referenciada pelo conhecimento e pelas relações que estabelecem com sua realidade concreta. O professor deve ter habilidades para diagnosticar o nível de entendimento que os alunos têm sobre um determinado conhecimento e tomar decisões coerentes e adequadas para o processo de ensino, adaptando-se



ao contexto escolar específico. A pesquisa em torno de situações reais e no cotidiano da escola, permite desenvolver uma forma mais precisa e diferenciada de perceber e escutar os fenômenos presentes na realidade do aluno (Costa, 2013, p. 41).

Essa perspectiva possibilita a formação de indivíduos críticos e conscientes das complexidades da sociedade contemporânea. A construção de um sujeito crítico envolve a apropriação de elementos filosóficos e culturais historicamente produzidos, ao mesmo tempo em que assume a responsabilidade pela criação de novos aspectos que integrarão essa nova realidade. Nesse processo, tanto a inovação quanto a formação de sujeitos humanizados ocorrem de maneira histórica e coletiva.

A Pedagogia Histórico-Crítica, desenvolvida pelo educador brasileiro Dermeval Saviani na década de 1980, fundamenta-se na dialética como princípio educacional. Essa abordagem se caracteriza por sua perspectiva histórica, ao compreender que a escola desempenha um papel transformador na sociedade, e por sua dimensão crítica, ao reconhecer a influência determinante da sociedade sobre a educação. A Pedagogia Histórico-Crítica surgiu como resposta às necessidades identificadas na prática pedagógica de diversos educadores, encontrando respaldo na realidade escolar e refletindo a aplicação prática e concreta dessa concepção teórica.

Frequentemente, os cursos de formação oferecem conhecimentos que se apresentam de forma quase utópica, criando uma lacuna entre a teoria educacional e a prática escolar. Isso torna a aplicação dos conceitos, em muitos casos, inviável. Segundo Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), essa discrepância representa um dos desafios contemporâneos. Assim, é imprescindível estabelecer uma conexão entre os processos investigativos e o ambiente escolar, onde os obstáculos frequentemente superam as metas estabelecidas. Por isso, é fundamental refletir criticamente sobre o tipo de ensino, as propostas curriculares, os métodos, as técnicas e as abordagens que realmente são viáveis para que o educador possa desempenhar seu trabalho de maneira eficaz.

Gasparin (2005) argumenta que, para que o conhecimento seja efetivamente construído, ele deve ser acessível e disponibilizado aos alunos. Assim, é imprescindível que os professores criem condições e oportunidades para que os alunos interajam com o conhecimento de maneira significativa e ativa, permitindo que se envolvam e o adaptem às suas próprias compreensões. Nesse contexto, Gasparin e Petenucci (2008) observam que a prática docente está muitas vezes pautada em uma superficialidade do conhecimento sobre os fundamentos da educação. Os professores frequentemente adotam uma prática eclética de tendências, oscilando entre concepções escolanovistas e libertárias, mas sem uma base filosófica clara. Essa confusão pode



levar à dificuldade em discernir entre diferentes teorias de aprendizagem e suas respectivas concepções e métodos.

Um dos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) é que a educação deve ser fundamentada no conhecimento científico e voltada para a formação integral do aluno. Com uma perspectiva crítica e histórica, essa pedagogia se concentra na transformação da realidade social. Saviani propõe uma educação que promova a justiça social, na qual a escola desempenha um papel central na construção de uma sociedade democrática e equitativa. Diante desse contexto, Saviani propõe uma metodologia de ensino que se estrutura em cinco passos: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. Esses passos visam proporcionar uma prática pedagógica aliada às necessidades e as realidades dos alunos.

Prática social inicial

Esta etapa enfatiza a importância de o professor assumir o papel de ouvinte e observador, com o objetivo de compreender profundamente o contexto, as vivências e as experiências dos alunos em relação ao tema abordado. O intuito é reconhecer e valorizar os conhecimentos prévios do grupo para orientar e consolidar o novo aprendizado. Com base nessa compreensão, o planejamento da aula pode ser ajustado para se adequar melhor às realidades e necessidades dos alunos, criando um ambiente de ensino mais engajador e significativo.

A tarefa inicial do professor no encaminhamento prático consiste em definir as estratégias de ação para trabalhar com a prática social como leitura da realidade em cada campo específico do conhecimento (Gasparin, 2005, p. 19-20). Além disso, o entendimento das vivências e dos conhecimentos prévios dos alunos permitirá ao professor definir os objetivos dos conteúdos e os próximos passos de forma mais assertiva. Assim, a prática social inicial configura-se como uma fase diagnóstica essencial para o desenvolvimento de um processo educativo mais eficaz e adaptado às realidades individuais dos alunos.

Problematização

De acordo com Saviani (1999, p. 80), esta etapa do processo educativo é dedicada à análise crítica dos desafios e problemas existentes, que podem estar relacionados a questões sociais, culturais ou práticas específicas da área de estudo. Durante essa fase, as questões centrais e as situações emergentes são exploradas e questionadas pelo grupo, com o intuito de compreender as complexidades envolvidas. Os alunos são incentivados a articular as situações



apresentadas e a desenvolver novas ideias para resolver os problemas propostos. O papel do professor é atuar como guia, fornecendo suporte teórico e metodológico, além de estímulos lúdicos, quando apropriado. Esse suporte visa ajudar os alunos a desenvolver uma compreensão abrangente dos problemas e das possíveis soluções.

O segundo passo não se resume à apresentação de novos conhecimentos por parte do professor (pedagogia tradicional) nem ao problema como um obstáculo que interrompe a atividade dos alunos (pedagogia nova). Neste momento, cabe a identificação dos principais problemas impostos pela prática social. Assim, chamamos a esse segundo passo de problematização, que se refere à detecção das questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, conseqüentemente, ao conhecimento necessário para dominá-las (Saviani, 1999, p. 80). Ao final dessa etapa, tanto alunos quanto professores terão uma visão mais clara dos desafios a serem enfrentados e dos conhecimentos necessários para superá-los. Esse entendimento é crucial para a definição de objetivos pedagógicos e para o planejamento das etapas subsequentes do processo educativo, assegurando que as soluções propostas sejam bem fundamentadas e eficazes.

Instrumentalização

Na terceira etapa, o professor deve relacionar e contextualizar os conteúdos com a prática social e as experiências anteriores dos alunos, garantindo um aprendizado mais significativo e integrado. Para isso, é essencial que o docente possua um domínio profundo do assunto, permitindo-lhe ensinar com clareza e precisão. A transmissão e contextualização dos conhecimentos podem ocorrer de maneira direta, por meio de instruções estruturadas, como questionários e interpretação de textos, ou de forma indireta, através de exemplos práticos e estratégias pedagógicas que facilitam a compreensão e a aplicação dos conceitos. A eficácia da aprendizagem está diretamente ligada à abordagem adotada pelo professor.

“Obviamente, não cabe entender a referida instrumentalização em sentido tecnicista. Trata-se da apropriação pelas camadas populares das ferramentas culturais necessárias à luta social que travam diuturnamente para se libertar das condições de exploração em que vivem” (Saviani, 1999, p. 80-81). Essa contextualização permite que os alunos compreendam não apenas o conteúdo em si, mas também sua relevância e aplicação em suas vidas.

Catarse



Durante a catarse, os alunos assimilam os conteúdos apresentados na fase de problematização, internalizando as conexões significativas entre o conhecimento teórico e suas práticas pessoais. Esse processo envolve uma reflexão crítica e uma reavaliação das informações adquiridas, permitindo ao aluno organizar e consolidar o que foi aprendido. Assim, o conhecimento deixa de ser um mero conjunto de informações e passa a fazer parte do repertório cognitivo do aluno, tornando-se uma ferramenta valiosa para enfrentar situações práticas e novas problemáticas.

A catarse refere-se à “elaboração superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens”. Trata-se da efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social (Saviani, 1999, p. 81). Portanto, essa etapa é fundamental para garantir que o aprendizado não apenas se integre ao conhecimento pré-existente, mas também se torne aplicável e relevante em contextos diversos.

Prática social final

Na etapa final, segundo Saviani (1999, p. 81-82), a prática social é entendida de maneira mais aprofundada pelos alunos, deixando para trás uma visão superficial. Este estágio marca a conclusão do processo educativo, onde os alunos conseguem expressar e aplicar o conhecimento com complexidade e critério. É o momento em que a compreensão se solidifica e o professor observa o real crescimento e desenvolvimento dos alunos, evidenciando o sucesso do processo de ensino.

"A educação é uma atividade que supõe uma heterogeneidade real e uma homogeneidade possível; uma desigualdade no ponto de partida e uma igualdade no ponto de chegada" (Saviani, 1999, p. 81-82). Em vez de uma sequência rígida e cronológica, onde se age, reflete, estuda, reorganiza a ação e, por fim, age novamente, a metodologia proposta por Saviani (2019) deve ser compreendida como uma dinâmica fluida e integrada. Os momentos da metodologia se interpenetram, desenrolando-se em um fluxo contínuo que reflete a totalidade da experiência humana e do processo educativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a aplicação da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) oferece uma abordagem promissora para enfrentar as desigualdades educacionais. O método de Saviani, fundamentado em cinco etapas — prática social inicial, problematização, instrumentalização,



catarse e prática social final — propicia uma integração mais profunda entre o conhecimento e a realidade dos alunos. No entanto, a implementação da PHC enfrenta desafios significativos, como a superficialidade na formação inicial dos professores e a falta de aprofundamento nas teorias educacionais.

Muitos educadores ainda apresentam dificuldades em distinguir e aplicar as diversas teorias pedagógicas, além de enfrentarem a falta de recursos adequados e resistência à mudança. Essas barreiras limitam a adoção plena da Pedagogia Histórico-Crítica nas escolas. Conforme analisado, as pesquisas sugerem que a prática pedagógica muitas vezes oscila entre diferentes tendências, sem uma adesão filosófica consistente. Por fim, o confronto entre a teoria educacional e a realidade escolar representa um desafio a ser observado pelos docentes, visando aproximar a formação teórica das problemáticas reais e das vivências e conhecimentos prévios dos alunos.

A análise dos desafios enfrentados pelos educadores na implementação da Pedagogia Histórico-Crítica revela um cenário complexo e multifacetado. Muitos docentes relatam dificuldades em articular a teoria às suas práticas, o que pode levar a uma desvalorização da proposta pedagógica. As críticas à PHC frequentemente surgem no contexto da formação inicial de professores, que, segundo Costa (2013), é muitas vezes superficial e insuficiente para preparar os educadores para as realidades do cotidiano escolar.

A falta de tempo e de recursos adequados, bem como a pressão para cumprir conteúdos curriculares, também são fatores que dificultam a aplicação efetiva da Pedagogia Histórico-Crítica. Além disso, muitos professores expressam insegurança em relação ao uso de metodologias ativas e ao desenvolvimento de práticas que estimulem a participação e o protagonismo dos alunos. Essa insegurança pode ser exacerbada pela falta de suporte e formação continuada, que são fundamentais para a implementação de novas abordagens pedagógicas.

Contudo, a pesquisa também aponta para as potencialidades da Pedagogia Histórico-Crítica, especialmente em contextos onde os educadores conseguem integrar teoria e prática de forma reflexiva. A formação de grupos de estudo e a colaboração entre professores são estratégias que podem fortalecer a implementação dessa abordagem. Além disso, a valorização da experiência dos alunos e a promoção de um ambiente de diálogo e troca de saberes são aspectos que podem enriquecer a prática pedagógica e contribuir para o desenvolvimento de uma educação mais crítica e emancipadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A Pedagogia Histórico-Crítica propõe uma formação integral que transcende a simples reprodução de saberes, oferecendo um caminho para a construção de uma educação mais justa e transformadora. Saviani (1991) defende que a escola deve possibilitar o acesso ao conhecimento sistematizado, promovendo não apenas a democratização do saber, mas também a elaboração crítica e reflexiva do mesmo, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, onde muitos alunos enfrentam dificuldades de aprendizagem.

Entretanto, a implementação efetiva dessa pedagogia encontra desafios significativos, como a resistência à mudança, a superficialidade na formação inicial dos professores e a falta de recursos adequados. Ademais, a oscilação entre tendências pedagógicas sem um compromisso filosófico consistente enfraquece a efetividade da abordagem nas práticas cotidianas. Para superar essas limitações, é essencial que os educadores se aprofundem nos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, assumindo uma postura investigativa e reflexiva sobre sua prática.

A formação continuada, o estudo aprofundado das teorias pedagógicas e a valorização de práticas docentes que conectem teoria e realidade escolar são indispensáveis para transformar a educação e promover uma prática pedagógica alinhada com os princípios de equidade e desenvolvimento crítico. O fortalecimento da formação docente e a adoção coerente dos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica, aliados ao compromisso coletivo de educadores, gestores e comunidade, são fundamentais para construir uma educação que dialogue com as complexidades da sociedade e contribua para a formação de sujeitos conscientes e socialmente engajados.

A análise da Pedagogia Histórico-Crítica e sua aplicação na prática docente evidencia a importância de uma formação contínua e de um suporte adequado para os educadores. É fundamental que os professores se sintam capacitados e seguros para implementar essa abordagem em suas salas de aula, promovendo uma educação que valorize a reflexão crítica e a transformação social.

Dessa forma, recomenda-se que as instituições de ensino e as políticas educacionais incentivem a formação continuada dos docentes, promovendo espaços de discussão e troca de experiências que possibilitem a articulação entre teoria e prática. Além disso, é essencial que os educadores estejam abertos ao diálogo com seus alunos, reconhecendo suas vivências e experiências como parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a Pedagogia Histórico-Crítica, quando compreendida e aplicada de forma consistente, oferece uma abordagem educativa sólida e relevante para a construção de uma



prática pedagógica que atenda às demandas de uma sociedade mais equitativa e crítica. A superação dos desafios existentes e a integração entre teoria e prática se mostram fundamentais para alcançar uma educação que não apenas reproduza saberes, mas que contribua para a transformação da realidade social.

A partir dessas considerações, conclui-se que a Pedagogia Histórico-Crítica se apresenta como uma alternativa viável para a promoção de uma educação crítica e emancipadora. Sua aplicação, no entanto, depende da disposição dos educadores em se engajar em um processo reflexivo e transformador, que valorize a construção coletiva do conhecimento e a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

DUARTE, N. **Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação: Da Pedagogia Histórico-Crítica à Pedagogia Histórico-Social**. Campinas: Autores Associados, 2013.

DELIZOIVOC, D. ANGOTTI, J. A. PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

COSTA, R. R. da. A pesquisa na formação inicial de professores de Ciências Biológicas: possibilidades ou utopia. In: DUBIASKI-SILVA, J.; VIANNA FILHO, R. P.; EYNG, A. M. (org.). **Biologia e Química no PIBID/PUCPR: pressupostos e experiências na formação de professores**. Maringá: Tec Imagem, 2013.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2005.

GASPARIN, J. L.; PETENUCCI, M. C. Pedagogia histórico crítica: da teoria à prática no contexto escolar. **Dia a dia Educação**, Paraná, v. 2, n.1, p. 2289-8, 2014. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

PASSERRON, J.; BOURDIEU, P. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura**. Florianópolis: Editora USFC, 2014

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, 1991.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 30. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2019.